

COLATINA

RAQUEL LOPES



Enorme banco de areia no Rio Doce, que atravessa Colatina, no Noroeste do Estado, expõe o problema sério da seca que assola o município nos dias de hoje

Lama e seca: nível do Rio Doce chega a 28 centímetros

Patamar normal é de pelo menos 1,2 metro. Seca preocupa os moradores da região

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

Além da lama de rejeitos de minério da Samarco e a quantidade de esgoto jogado sem tratamento no Rio Doce, agora ele está passando por outro problema: a seca. O nível do rio está em 28 centímetros, quando o normal seria de pelo menos 1,2 metro. Com isso, grandes bancos de areia são visíveis em Colatina, no Noroeste do Estado.

Segundo o diretor operacional do Sistema Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear), Antônio Demuner, a situação é preocupante, porém não há previsão de parar a captação de água para abastecimento. “Atual-



De longe, é possível ver o nível de água muito baixo do Rio Doce, em Colatina

mente o nível está em 28 centímetros, mas já passou o período de chuva, a previsão é de mais seca”, afirma.

O nível normal do rio é de 1,2 metro, mas desde fevereiro de 2014 passou a

ficar na média dos 30 centímetros, oscilando de 10 cm até 6,2 metros, que atingiu a cota de inundação em janeiro deste ano.

Os moradores da cidade estão assustados com a

quantidade de bancos de areia que se encontra no rio. “Antigamente o rio era cheio, limpo e não tinha problema com seca”, afirma a empregada doméstica Maria José Lute. Já a costu-

reira Nizete de Oliveira tem a preocupação de ficar sem água. “Vendo o rio desse jeito me deixa triste e também me assusta”, acrescenta.

ALTERNATIVA

Colatina já possui outra alternativa de captação de água através do Rio Pancas, do Rio Santa Maria e da Lagoa do Limão. No entanto, a seca também atingiu esses lugares. “As fontes de captação que estão no nosso plano B também dependem de chuva, somente a Lagoa do Limão ainda tem mais água e poderia fazer a captação”, explica Demuner.

Na cidade, 12 localidades, que não utilizam a captação do rio, já estão sendo abastecidas por caminhão-pipa, como São Salvador e São João Grande. “Os córregos não estão tendo água. A crise é assustadora”, finaliza.

ASSUSTADOR



“Ver o Rio Doce deste jeito me deixa triste e também me assusta”

NIZETE DE OLIVEIRA
COSTUREIRA



“Antigamente o rio era cheio, limpo e não tinha problema com seca”

MARIA JOSÉ LUTE
EMPREGADA
DOMÉSTICA

Parecer aponta poluição nos afluentes

DIVULGAÇÃO/MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS

Um parecer técnico do Ministério Público de Minas Gerais aponta que a lama da Samarco não parou de poluir os afluentes do Rio Doce, mesmo após determinação judicial que obriga a empresa a adotar medidas emergenciais para cessar o vazamento. As informações são do jornal Folha de São Paulo.

O laudo será enviado à Justiça hoje como prova de

que, quase seis meses após o rompimento da barragem de Fundão, a mineradora não consegue impedir que os rejeitos caiam no Rio Gualaxo do Norte, logo após o local onde ficava o subdistrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG).

Em testes feitos entre os dias 13 e 14 de abril, a Promotoria encontrou um nível de poluição de água no Gualaxo acima do limite legal



Lama é carregada para o Rio Gualaxo do Norte

previsto pelo Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente).

A decisão da Justiça contra a Samarco foi assinada no último dia 6 e dava um prazo de cinco dias para que o vazamento fosse interrompido sob pena de multa de R\$ 1 milhão diário. No dia 18, a mineradora apresentou recurso. O juiz, então, intimou o Ministério Público a opinar sobre o caso. O órgão agora irá apresentar o estudo técnico e recomendar aplicação de multa.

Em nota, a Samarco informa que os diques construídos são estruturas temporárias e “os valores de turbidez no Rio Gualaxo do Norte e no reservatório da Hidrelétrica Risoleta Neves se devem ao acúmulo de material nas margens do rio e no reservatório”. “Estudos estão em andamento para definir a melhor forma de gerenciar essa questão”. De acordo com a companhia, estruturas definitivas serão feitas durante o período seco.